



Caderno de Propostas

Inovação e Tecnologia

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Em uma época identificada como a era do conhecimento e da informação, é notório que a **inovação e o desenvolvimento tecnológico** são a **chave para o crescimento e a para o aumento da competitividade** dos espaços econômicos em todo o planeta. Isto é, os componentes estratégicos para o desenvolvimento das economias passaram a se fundamentar na articulação institucional e na criação de competências, buscando com isso a criação de ambientes indutores de inovação.

Nesse sentido, o Rio Grande do Sul deu uma passo importante com a implementação da Lei Estadual de Inovação, no ano de 2009, com o objetivo de estabelecer medidas de apoio à inovação tecnológica em empresas e centros de pesquisa. Outras políticas e programas deram sequência a lei, procurando assim disseminar a cultura da inovação e do desenvolvimento tecnológico no Estado.

De acordo com o Fórum Temático da Agenda 2020, entre os principais objetivos no tema de Inovação e Tecnologia estão a execução de políticas de fomento e incentivo à inovação e tecnologia e a busca por maior integração entre

ALTERNATIVAS PARA APOIAR A CIÊNCIA, A INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO RS

- Direcionar a UERGS para formação tecnológica
- Intensificar os cursos de formação em nível técnico
- Vincular a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO à Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico - SCIT
- Transformar a Fundação de Amparo à Pesquisa do RS – FAPERGS no grande indutor da ciência e tecnologia no Estado e lhe conceder autonomia financeira, uma vez que atualmente seu orçamento está atrelado ao Caixa Único do governo
- Fortalecer o Programa de Parques Tecnológicos
- Incentivar a criação de um cluster de parques tecnológicos
- Constituir e multiplicar ambientes propícios ao desenvolvimento da inovação/habitats de inovação
- Fortalecer o Programa de Pólos Tecnológicos
- Promover estratégias globais de inovação apoiadas em aceleradoras e startups

empresas, instituições de pesquisa, universidades e Governo em tecnologia de ponta.

Além dessas estratégias, é fundamental a estruturação de habitats de inovação. Quer dizer, organizar locais onde os processos inovativos sejam favorecidos, diminuindo as distâncias entre os principais agentes e assegurando a infraestrutura necessária para a transferência de tecnologia e de conhecimento para a estrutura produtiva.

A educação de baixa qualidade, o número escasso de técnicos, a falta de integração entre os agentes, as políticas e os programas de incentivos ainda insuficientes e bastante burocráticos, entre outras questões essenciais, são alguns dos **desafios** que o Rio Grande do Sul deverá enfrentar para transformar o Estado em um ambiente competitivo e favorável a inovação.

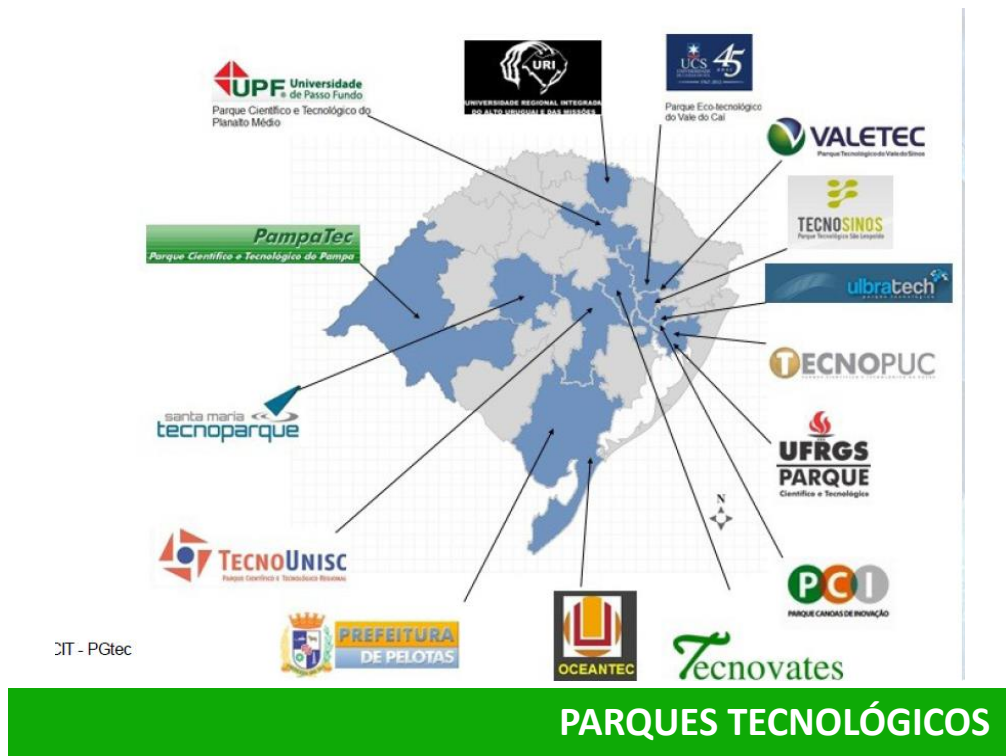
O QUE QUEREMOS

A criação e manutenção de ambientes favoráveis a inovação no Rio Grande do Sul.

ATUALMENTE

O Rio Grande do Sul possui três Parques Tecnológicos consolidados com cerca de 300 empresas instaladas e geração de, aproximadamente, 14 mil empregos diretos. Além disso, doze Parques Tecnológicos em fase de implantação que deverão gerar, em média, 10 mil empregos diretos e irão contribuir para o desenvolvimento mais equilibrado das regiões do Estado.

MAPA DOS PARQUES TECNOLÓGICOS DO RS



Ainda assim, existem carências que dificultam a expansão dos ambientes de inovação no RS, tais como:

- falta de integração entre CT&I e Desenvolvimento Econômico
- enormes burocracias, em especial na área jurídica, incompatíveis com qualquer tentativa mais séria de transformar a Inovação em motor do processo de desenvolvimento do Estado
- insuficiência de recursos humanos capacitados (TIC/engenharias/ciências exatas)
- necessidade de ampliação e fortalecimento da formação em nível técnico
- transferência de tecnologia e conhecimento entre institutos de pesquisa e agentes produtivos (empresas) insuficiente
- produção científica predominantemente acadêmica com pouca geração de patentes
- falta de internacionalização da ciência

- deficiências no ensino fundamental que busca a solução para antigas demandas (infraestrutura, remuneração de professores, acesso) descuidando-se das necessidades atuais, como: ensino da língua inglesa, aprimoramento em matemática/exatas, empreendedorismo e criatividade) refletindo em baixa produtividade e empreendedorismo
- lacunas no ensino superior com currículos e práticas educativas desconectadas das necessidades atuais dos estudantes e dos mercados
- cultura e estrutura conservadora nas empresas
- insegurança jurídica, por conta de marcos regulatórios pouco claros

O QUE FAZER

- Integrar a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e o Desenvolvimento Econômico, totalmente afastados no Estado
- Considerar a evolução do modelo de Parques Científicos e Tecnológicos (PCT's) de primeira e segunda geração que temos no Estado (incluindo Tecnopuc e Tecnosinos, os dois maiores) para a terceira geração de PCT's e inserção na malha urbana das cidades e regiões, que é a grande tendência (e realidade em algumas regiões do mundo)
- Constituir e multiplicar ambientes propícios ao desenvolvimento da inovação-habitats de inovação considerando a vocação regional
- Intensificar os cursos de formação em nível técnico
- Direcionar a UERGS para formação tecnológica
- Recursos financeiros destinados à inovação devem manter o foco na inovação e no desenvolvimento tecnológico
- Vincular a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO à Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico - SCIT
- Transformar a Fundação de Amparo à Pesquisa do RS – FAPERGS no indutor da ciência e tecnologia no Estado e lhe conceder autonomia financeira, uma

vez que atualmente seu orçamento está atrelado ao Caixa Único do governo

- Fortalecer o Programa de Parques Tecnológicos do RS
- Considerar a estruturação de um parque tecnológico público, integrado a rede de parques privados, conforme exemplos mundiais
- Incentivar a criação de um cluster de parques tecnológicos
- Fortalecer o Programa de Pólos Tecnológicos
- Promover estratégias globais de inovação apoiadas em aceleradoras e startups

MODELOS DE AMBIENTES DE INOVAÇÃO

